

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE ACERCA DOS DEPOIMENTOS DOS SEUS PARTICIPANTES

INTEGRATIVE THERAPY IN COMMUNITY FAMILY HEALTH STRATEGY: ANALYSIS OF STATEMENTS ABOUT ITS PARTICIPANTS

CORDEIRO, Renata Cavalcanti¹
AZEVEDO, Elisângela Braga de²
SILVA, Maria do Socorro Sousa da³
FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira⁴
SILVA, Priscilla Maria de Castro⁵
MORAES, Marina Nascimento de⁶

RESUMO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) inseriu-se no Sistema Único de Saúde (SUS), desde o ano de 2008, como uma prática integrativa de cuidado essencial da rede de atenção básica a saúde e vem se expandindo a cada dia nos espaços comunitários de forma exitosa e inovadora. Objetivou-se analisar os depoimentos finais dos participantes de um grupo de TCI realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) Ambulantes do Município de João Pessoa/PB/Brasil. Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizada com portadores de hipertensão e diabetes participantes das rodas de TCI da ESF Ambulantes. Como este artigo trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A Formação do Terapeuta Comunitário um Novo Caminho para Saúde Mental, para sua construção, foram analisadas 25 fichas de registro das TCI ocorridas no ano de 2007, porém, sua análise ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2011 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os depoimentos finais constituíram o material empírico que foi transformado em narrativas e analisado com base nas técnicas de análise de enunciação e temática. Os resultados possibilitaram a construção das categorias: Construção da resiliência; TCI como possibilitador do alívio do sofrimento; TCI como melhoria da autoestima; Fortalecendo laços familiares e sociais através da participação na TCI. Os participantes mostraram-se mais fortes para superar seu sofrimento psíquico, melhorando sua autoestima e aprendendo a superar conflitos familiares e sociais, constatando-se, assim, que as rodas de TCI foram fundamentais para o alívio de suas dores e para o aumento da resiliência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Terapia; Comunidade; Saúde da Família.

ABSTRACT: The therapy Community integrative (TCI) entered into the Unified Health System (SUS), since the year 2008 as an integrative care essential network primary care health. From this perspective, is expanding every day for the community spaces in a successful and innovative. Objectives: To analyze the testimony of participants in a final group of TCI held at the Family Health Strategy (FHS) in the city of João Pessoa/PB. Methodology: For the construction of this study were analyzed 25 registration forms for TCI occurred in 2007. The same happened in the biweekly groups of patients with hypertension and diabetes, enrolled in the FHS New Hope. The final testimony constituted the empirical material which was transformed into narratives and analyzed based on the analysis techniques and thematic statement.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba. . Membro do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. João Pessoa (PB) Brasil. E-mail: renata_cc@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB. Membro do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. João Pessoa (PB) Brasil. E-mail: elisaaz@terra.com.br

³ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do Município de João Pessoa (PB) Brasil. E-mail: socorrodoos@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de Estudos e pesquisa em Saúde Mental Comunitária. João Pessoa (PB) Brasil. E-mail: marfilha@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba e docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) de Campina Grande - PB. Membro do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. E-mail: priscillames@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba. . Membro do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. João Pessoa (PB) Brasil. E-mail: ninamoraes_@hotmail.com

Results: To allow the construction of categories: Building resilience; TCI as enabler of the relief of suffering; TCI as improved self-esteem, strengthen family and social ties through participation in TCI. Conclusions: The participants were stronger to overcome their psychological distress, improving their self-esteem and learning to overcome social and family conflicts, noting as well, which wheels of TCI was fundamental to the relief of their pain and increase the resilience.

KEYWORDS: Nursing, Therapy, Community, Family Health.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou, a partir da publicação da carta de princípios de 07 de abril de 1948, saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental e social, que não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, já o Sistema Único de Saúde – SUS, traz a saúde como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (WHO, 1992; BRASIL, 1988). Tais conceitos de saúde, associado à qualidade de vida, vem inspirando cada vez mais propostas capazes de intervir sobre os determinantes sociais da saúde, agindo sobre as causas dos problemas da população, e não apenas sobre suas consequências.

É nessa perspectiva que na contemporaneidade incluiu-se no contexto do Sistema Único de Saúde, a Terapia Comunitária Integrativa – TCI, a qual foi desenvolvida pelo Médico Psiquiatra e Professor Doutor Adalberto de Paula Barreto da Universidade Federal do Ceará - UFC, trazendo uma proposta brilhante de abordar e

acolher o sofrimento humano gerado pela sociedade moderna, estimulando o fortalecimento de redes sociais de forma a prevenir a evolução de problemas familiares e sociais para doenças, como dependências químicas e depressão.

Assim, em busca da consolidação e efetivação do SUS, várias estratégias foram sendo formuladas e pensadas através de uma articulação entre as três esferas de governo, com isso em 2006, cabe aqui destacar, a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS e a aprovação do Pacto pela Saúde, que fizeram com que várias práticas inovadoras fossem inseridas nos serviços da Atenção Básica, dentre elas, merece destaque a TCI, que em 2008, insere-se em tal política, tornando-se mais uma ferramenta de cuidado disponível para os profissionais da atenção básica dos municípios brasileiros. Com isso tal prática, efetiva-se e fortalece a prevenção e a promoção da saúde tão necessária na rede do SUS (BRASIL, 2006; ANDRADE *et al*, 2008).

Na Paraíba, no período entre 2004 e 2006, as primeiras rodas de TCI começaram a ser desenvolvidas a partir de um Projeto de Extensão de Enfermagem da Universidade

Federal da Paraíba (UFPB), coordenado pelas professoras Dr^a Maria Filha e Dr^a Maria Djair, que realizavam a TCI na Unidade de Saúde da Família Ambulantes, localizada no bairro de Mangabeira, na cidade de João Pessoa/Paraíba (ANDRADE *et al*, 2008).

Este projeto teve uma repercussão exitosa e impulsionou a gestão da Secretaria Municipal de Saúde - SMS de João Pessoa, em cooperação técnica com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Pessoa Humana (IBDPH) e com a UFPB através do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, a promover, em 2007, o I curso de formação da TCI. A primeira turma teve um grupo de participantes composto por profissionais de diversos espaços de cuidado de João Pessoa e de outros municípios do estado da Paraíba, como: Pedras de Fogo, Conde e São Bento. Em 2008, a SMS promoveu um novo curso de formação da TCI, tendo sido formados mais 125 terapeutas comunitários (OLIVEIRA, 2008).

Nesse sentido, a TCI vem se consolidando a cada dia como uma metodologia de cuidado que intervém em comunidades, por meio de encontros interpessoais, com o objetivo de promover saúde, através da construção de vínculos comunitários, valorização de vida dos participantes, resgate da identidade, restauração da autoestima e da confiança em si, ampliação da percepção dos problemas e

possibilidades de resolução a partir das competências locais (ANDRADE *et al*, 2008).

É uma ação cidadã que tem facilitado a construção de redes solidárias de promoção de vida suscitando a dimensão terapêutica da comunidade por valorizar a herança cultural e o saber popular. Nas rodas de TCI, a Resiliência encontra lugar de destaque por ser um processo em que o indivíduo encontra em si mesmo o seu potencial para superar as dificuldades da vida, ou seja, transforma a “carência em competência”, isso é valorizado pela formação de vínculos de apoio e de estímulo da comunidade, despertando e reforçando a autoestima, a autoconfiança das pessoas e o fortalecimento dos laços familiares e sociais (BARRETO, 2008).

Estudos têm comprovado a efetividade desta ferramenta de promoção da saúde nas mais diversas instituições e contextos populares, como o de Rocha (2009), o qual identificou em cada roda de terapia um impacto positivo no aumento da qualidade de vida e na capacidade resiliente dos idosos participantes. Holanda, Dias e Ferreira e Filha (2007), indicou a TCI como tecnologia do cuidar apoiada na inserção social e no empoderamento, possibilitou uma melhora na saúde e um redução das perturbações psicossomáticas de gestantes. Nesse estudo também foi identificado, o impacto positivo da TCI como objeto de construção de vínculos solidários e restaurador da autoestima, realizada em grupos de crianças, jovens e

idosos da ESF e de usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

A TCI configura-se uma ferramenta complementar de intervenção no campo da Atenção Básica, que pode ajudar a comunidade a expressar sentimentos, ou relatar situações que podem ser as precursoras do adoecimento mental, por isso, procurou-se neste estudo, conhecê-la mais a fundo e relacioná-la como uma estratégia de enfrentamento para quem dela se utiliza para a superação dos seus problemas.

A relevância desse estudo consiste em elaborar um tema ainda novo, que carece de investigação no sentido de alicerçar uma prática que vem se consolidando como uma estratégia de cuidado com a saúde mental no nível comunitário, uma vez que a mesma configura-se uma tecnologia de baixo custo, e também porque, a partir dos saberes produzidos novos conhecimentos são gerados, subsidiando a implantação e a expansão da TCI na Atenção Básica.

Assim, este estudo nos levou a alguns questionamentos: o que os participantes das rodas de TCI têm dito após a realização de rodas de Terapias realizadas pelos terapeutas? A realização das rodas tem reduzido o sofrimento psíquico dos seus participantes?

Nesta perspectiva objetivou-se analisar os depoimentos finais dos participantes de um grupo de TCI realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) Ambulantes do Município de João Pessoa – PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, visto que trabalhou com um nível de realidade que não pode ser avaliado numericamente, abordando o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças e valores, correspondendo a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode reduzir-se a variáveis (MINAYO, 2003).

A investigação foi realizada em um grupo de portadores de hipertensão e diabetes participantes dos encontros de TCI, que aconteciam quinzenalmente na Estratégia de Saúde da Família Ambulantes no município de João Pessoa/Paraíba/Brasil. Como este artigo trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A Formação do Terapeuta Comunitário um Novo Caminho para Saúde Mental, para sua construção, foram analisadas 25 fichas de registro das TCI ocorridas no ano de 2007, porém, sua análise ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2011 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Os depoimentos finais constituíram o material empírico, o qual foi produzido através da observação não participante e as fichas de registro da TCI foram utilizadas para anotações das falas dos usuários no decorrer da prática. As rodas de TCI se realizam em cinco passos: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e conclusão.

Na etapa da escolha do tema, os participantes relatam de forma breve as inquietações que trazem para a roda e depois o grupo escolhe um tema para aprofundar. Na contextualização o protagonista, ou seja, aquele que tem seu tema escolhido, dar mais informações sobre seu problema, respondendo a perguntas do terapeuta e do grupo. Na problematização, ocorre o relato de situações semelhantes, àquela do protagonista, mas com o enfoque nas estratégias de superação e na conclusão é o momento em que os participantes da roda verbalizam o que vão levando de bom da terapia.

Assim este último momento foi considerado o mais importante para o registro das falas no caderno de campo e nas fichas de registro. Todo esse material, foi transformado em narrativa e analisado com base nas técnicas de análise da enunciação e temática (MINAYO, 2003), por serem mais adequadas ao contexto no qual o material empírico foi produzido. Desse modo, as fichas de TCI foram analisadas e consolidadas a partir da autorização das terapeutas responsáveis pelas mesmas.

Este estudo atendeu aos requisitos propostos pela Resolução 196/96, que dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo os seres humanos. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob o

protocolo CEP/HULW nº 739/10, CAAE nº 6367.0.000.126-10.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a fase de conclusão da Terapia Comunitária Integrativa, foram verbalizadas pelos participantes sentimentos positivos. Os resultados possibilitaram a construção das seguintes categorias: Construção da resiliência; TCI como possibilitador do alívio do sofrimento; TCI como melhoria da autoestima; Fortalecendo laços familiares e sociais através da participação na TCI.

Construção da resiliência

“Quando a carência gera competência”
Adalberto Barreto (2008)

A Resiliência tem como origem etnográfica do latim *resiliens*, que significa saltar para trás, voltar, ser impelido, recuar, encolher. Já pela origem inglesa *resilient*, o termo remete à idéia de elasticidade e capacidade rápida de recuperação (PINHEIRO, 2004). É nessa perspectiva que a TCI vem atuando como um espaço de promoção da resiliência, pois pela partilha de experiências de vida, os indivíduos reforçam a autoestima, fortalecem os vínculos interpessoais e estimulam a autonomia.

As falas analisadas revelaram que os participantes conseguiram encontrar o seu espírito resiliente através da TCI, como

expresso a seguir: “Estou saindo vencendo mais um grau”(Usuário 1); “Estou levando da TCI a coragem e a paz para continuar lutando”(Usuário 2); “Levo desta TCI a consciência que ter equilíbrio é muito importante”(Usuário 3).

Na terapia é sempre ressaltado que uma palavra ou um gesto de apoio podem fazer diferença entre os fracassados e os vencedores, pois no momento em que um sofrimento é partilhado vão se alargando as possibilidades de (re)significação dos fatos traumáticos, através da formação de laços sociais e do sentimento de pertença ao grupo (BARRETO, 2008).

Pode-se observar nas falas a seguir que o pensamento do autor supracitado é condizente a realidade: “Percebi que existem problemas maiores que os meus e encontrei nos exemplos dos outros, força para superar as dificuldades” (Usuário 4); “Tomo como lição que tudo na vida passa e temos que seguir em frente”(Usuário 5).

Nas experiências de vida, os sofrimentos e as carências, quando superados, conferem uma competência e sensibilidade de restaurar no outro aquilo que já faz parte do meu conhecimento, pois o mais interessante não é diagnosticar os problemas e sim, identificar e suscitar as forças e capacidades dos indivíduos de superá-los. Isso tem sido um saber que tem permitido que os pobres e oprimidos sobrevivam através dos tempos (BARRETO, 2008).

TCI como possibilitador do alívio do sofrimento

A Terapia Comunitária Integrativa permite aos seus participantes a construção de vínculos através do diálogo, nela não há imposição nenhuma, o indivíduo permanece livre para fazer escolhas, no entanto lhe é oferecido à possibilidade de construir laços de afetividade entre os seus membros e de tornar-se mais autônomo e menos dependente, considerando que ao ouvir o outro falar, o indivíduo pode descobrir uma alternativa de resolução do seu problema.

Com a modernização e globalização do mundo, a sociedade encontra-se repleta de contradições, em que a crise dos valores compromete o âmbito das relações, diminuindo consideravelmente a qualidade de vida das pessoas (HOLANDA; DIAS; FERREIRA FILHA, 2007). Essa questão tem dificultado a comunicação efetiva da sociedade e a TCI tem sido um diferencial por ser uma prática que valoriza o outro independente das suas origens e resgata a capacidade de emocionar-se, envolver-se e de criar vínculos de co-responsabilidade, que precisam ser estimulados no cuidado à saúde.

Essa ferramenta de cuidado tem sido um instrumento eficaz na criação de redes solidárias, como relatados nas frases a seguir: “Há algum tempo eu queria falar o meu problema para alguém, mas só hoje consegui” (Usuário 6); “Após a TCI consegui aliviar a

mágoa que trazia antes” (Usuário 4); “Sei que posso contar com o apoio desse grupo de TCI” (Usuário 7); “Desde que vim a primeira vez na TCI me senti acolhida” (Usuário 12); “Estar aqui hoje me deixou mais aliviada, até me esqueci um pouco do resultado do exame” (Usuário 11); “Acho que foi Deus que me trouxe aqui para desabafar” (Usuário 8). Esses relatos corroboram com o ditado popular muito usado nas rodas de terapia por Barreto (2008; p. 66): “Quando a boca cala, os órgãos falam, quando a boca fala, os órgãos saram”.

TCI como melhoria da autoestima

O sentimento que o indivíduo tem de si mesmo é algo que afeta todos os aspectos da sua vida, pois as reações em resposta aos acontecimentos do cotidiano são determinadas por quem ou pelo que o ser humano pensa que é. Desse modo, a autoestima é o segredo para a obtenção do sucesso ou do fracasso. Ela é composta pelo sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal, ou seja, a autoestima reflete a capacidade de lidar com os desafios da vida, dominando os problemas e a capacidade de lidar com o direito de ser feliz, defendendo os interesses e as necessidades (BRANDEN, 1995).

Para que o indivíduo viva bem e feliz, o conceito que se tem de si é importante. Pessoas que possuem um bom conceito de si confiam mais em suas potencialidades e

conseguem superar com mais facilidade as dificuldades para atingir seus objetivos, enquanto que pessoas que possuem baixa autoestima sentem-se infelizes e inseguras (GUIMARAES; FERREIRA FILHA, 2006).

A terapia tem ajudado as pessoas a enxergarem a beleza e a força existentes dentro de si, como revela os relatos a seguir: “Deus nos quer sorrindo e livre como um pássaro. Hoje na TCI encontrei o meu caminho” (Usuário 9); “Aprendi hoje que preciso me valorizar mais” (Usuário 10); “Estar aqui hoje me deixou mais aliviada, até me esqueci um pouco do resultado do exame” (Usuário 11); “Desde que vim a primeira vez na TCI me senti acolhida” (Usuário 12); “A TCI tem me feito mais valorizada, bela, importante, tem elevado minha autoestima, eu me amo mais agora” (Usuário 14).

Percebe-se que as rodas de TCI fez emergir sentimentos, percepções e necessidades atendidas que refletem um aumento no sentimento de pertença, prazer de conviver com outros, o que tem melhorado a qualidade de vida. Como identificado nas falas a seguir: “Estou orgulhosa e muito admirada com o poder que as mulheres têm de superar as dificuldades” (Usuário 15); “Estou saindo dessa TCI mais leve” (Usuário 16); “Me sinto bem na TCI, esse ambiente é muito agradável, sempre saio daqui aliviado” (Usuário 4).

Evidenciou-se através dos relatos supracitados que os participantes da TCI

saíram mais convictos de que são merecedores da felicidade e, portanto, capazes de enfrentar a vida com mais confiança, boa vontade e otimismo, ajudando a realizar suas conquistas e atingir a realização pessoal.

Fortalecendo laços familiares e sociais através da participação na TCI

Participar de um grupo ajuda o indivíduo a se sentir mais integrado, isso porque, o ser humano é um ser gregário. A formação de vínculos permite a construção de laços afetivos, que fortalecem a convivência na comunidade. Desse modo, por meio da construção de redes de apoio social, verifica-se que há maior entrosamento entre os participantes e que a troca de experiências gera um processo de crescimento e empoderamento, tanto individual como coletivo. Esses aspectos são essenciais para ampliar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade (GUIMARAES; FERREIRA FILHA, 2006).

Nos relatos finais das rodas nota-se que alguns participantes apresentavam vínculos frágeis e de risco, principalmente em relação à família e à comunidade a que pertencem. No entanto, suas histórias revelam que a partir do engajamento no grupo de Terapia Comunitária Integrativa, estes se descobriram como atores sociais, houve o fortalecimento do vínculo familiar e do vínculo de amizade. Como descritos nos

relatos, a seguir: “Vou levando força para conversar com meu filho e dar muito amor e carinho para que ele consiga sair desse problema”(Usuário 18); “O amor de mãe é curativo e protege os filhos” (Usuário 19); Aprendi na TCI que preciso amar ao meu filho e apoiá-lo independente de qualquer coisa” (Usuário 20); “Vi que eu devo valorizar mais a minha família do que os bens materiais” (Usuário 21).

A comunidade representa um espaço de (re)construção social, onde consegue integrar, através da formação de teias que se cruzam, pessoas excluídas pela família e pela sociedade, assumindo o papel de “família substituta”. Junto a TCI a comunidade tem sido, muitas vezes, a estrutura de suporte emocional e espiritual para os seus participantes das rodas de terapia, como relatado nas falas a seguir: “Tá muito difícil perdoar, mas vou levando a força do grupo para conseguir perdoar” (Usuário 22); “A TCI ajudou a salvar minha filha” (Usuário 23); “A TCI tem me ajudado a conhecer mais os meus companheiros de trabalho e confiar neles para pedir ajuda” (Usuário 24); “entendi aqui na TCI que preciso buscar ajuda dos amigos, vizinho e me amar mais” (Usuário 25).

As rodas de terapia são um importante espaço de partilha, pois oferecem aos seus participantes a oportunidade de ouvir e de ser ouvido, de refletir e de agir. É um momento em que se pode examinar, em profundidade, a vida e as motivações; em que se pode

aprender com as experiências do outro e, assim, encontrar soluções para os próprios problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da Terapia Comunitária Integrativa na rede SUS e na Estratégia de Saúde da Família acompanha a mudança de uma política assistencialista para uma política de participação solidária, através da qual as políticas centram seus objetivos na promoção da saúde e no desenvolvimento comunitário e social da população.

Esta ferramenta de cuidado tem sido um instrumento que permite a construção de redes sociais solidárias de promoção de vida e mobilização dos recursos e das competências dos indivíduos, famílias e comunidades.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou que constatássemos efetivamente o impacto positivo trazido pela TCI na Atenção Básica, pois os participantes mostraram-se mais fortes para superar seu sofrimento emocional, melhorando sua autoestima e aprendendo a superar conflitos familiares e sociais, comprovando, assim, que as rodas de TCI ocorridas na ESF mostraram-se fundamentais para o alívio de suas dores e para que os mesmos percebam emergir sua capacidade resiliente.

Constata-se que a TCI precisa ser efetivada e expandida na rede de atenção à saúde, por ser uma ferramenta leve e eficaz de cuidado, proporcionando com isso, uma

assistência humanizada de forma holística e a ampliação do acesso a essa tecnologia de cuidado aos demais cidadãos desse país.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de ET al. **O SUS e a Terapia Comunitária**. Fortaleza: MS, 2008.
2. BARRETO, A. P. **Terapia Comunitária passo a passo**. 3^a ed. Fortaleza (CE): Gráfica LCR, 2008.
3. BRANDEN, N. **Autoestima: como aprender a gostar de si mesmo**. 18^a ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
4. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p. (Série Legislação Brasileira)
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PMNPC**. Brasília: MS, 2006.
6. GUIMARÃES, F. J.; FERREIRA FILHA M. O. Repercussões da Terapia Comunitária no cotidiano de seus participantes. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. V.8, n.3, p. 404-414, nov./dez. 2006. [Consult. 22 Jul. 2011]. Disponível em URL: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a11.htm
7. HOLANDA, V. R.; DIAS, M. D.; FERREIRA FILHA, M. O. Contribuições da Terapia Comunitária para o enfrentamento de inquietações de gestantes. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. V.9, n.1, p.79-92, jan./abr. 2007.

8. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social** - teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
9. OLIVEIRA, D. G. S. **A história da terapia comunitária na atenção básica em João Pessoa- PB**: uma ferramenta de cuidado. 2008. 174f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba.
10. PINHEIRO, D. P. N. A Resiliência em Discussão. **Rev. Psicologia em Estudo**. Maringá, v.9, n.1, p. 67-75, 2004.
11. ROCHA, I. A. et al. A Terapia Comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. **Rev. Bras. Enferm.** Vol.62, n.5, p. 687-694, maio/ago. 2009.
12. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Basic documents**. 39^a ed. Geneve: WHO, 1992.